

**Ensaio
Filosófico-Literários
e o Dromedário**

Muriel Maia-Flickinger

**Ensaio
Filosófico-Literários
e o Dromedário**



Editora Sulina

Copyright © Muriel Maia-Flickinger, 2022

Capa: Humberto Nunes (Dromedário no deserto, ilustração de Sira Osmanoska/Alemanha, 2022)

Projeto gráfico e editoração: Niura Fernanda

Revisão: Simone Ceré

Editor: Luis Antonio Paim Gomes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Responsável: Denise Mari de Andrade Souza – CRB 10/960

M217e Maia-Flickinger, Muriel
Ensaio filosófico literário e o dromedário / Muriel Maia-Flickinger. – Porto Alegre: Sulina, 2022.
208 p.; 16x23 cm.

ISBN: 978-65-5759-096-6

1. Filosofia. 2. Literatura Alemã – Ensaio. I. Título.

CDU: 101
821.112.2-4
CDD: 100
830

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA MERIDIONAL LTDA.

Rua Leopoldo Bier, 644, 4º andar – Santana
Cep: 90620-100 – Porto Alegre/RS
Fone: (51) 3110.9801
www.editorasulina.com.br
e-mail: sulina@editorasulina.com.br

Dezembro/2022
IMPRESSO NO BRASIL/PRINTED IN BRAZIL

Para Anna Carolina Regner, *in memoriam*,
amiga, educadora e ser humano invulgares.

Sumário

- 9 Apresentação
- 11 O dromedário e o mundo [1963]
- 15 Giovanni Bellini e o êxtase de Francisco: uma fantasia em torno à luz
- 37 Um dia na vida de Schelling
- 69 Lembrança de uma conversação fictícia
- 89 Schopenhauer e a “negação da Vontade”: sua recepção por Richard Wagner em “O Anel dos Nibelungos”
- 169 A experiência que fez de Schopenhauer um filósofo?

Apresentação

Os textos reunidos neste livro chamarão a atenção pela disparidade não só dos temas, senão da forma em que se apresentam. Todos eles já foram, aqui e ali, anteriormente publicados. A decisão de os reunir em livro nasceu não só da necessidade de rever cada um na sua singularidade, vale dizer, de corrigi-los e mesmo reescrevê-los em parte, senão também da curiosidade de pô-los em relação na disparidade gritante que os marca.

Isso tornou difícil encontrar um título para o “conjunto”, o qual, por si mesmo, não existe. Como encontrar um fio condutor entre esses trabalhos, a não ser talvez no que diz respeito ao tema da morte, que se repete em quase todos? Um sentido geral que os reunisse poderia estar no fato de cada um deles apresentar, a seu modo, uma faceta do impulso que me levou a escrever, desde sempre, e caracteriza o trabalho intelectual que realizei ao longo de minha formação. E aqui dizer “formação” significa, obviamente, dizer “existência”. Isso poderia explicar também o acrescentamento de um texto de juventude ao conjunto; de um miniconto cuja personagem é um dromedário, um ser que se pode dizer “filosofante”, a adivinhar, num “apelo” inaudível, sua relação com o mundo e a morte nele inscrita. Pois, a se acreditar em “visão do futuro”, o dromedário aponta o caminho...

Outro elemento que se repete nesses trabalhos é a presença, clara ou não, da filosofia de Schopenhauer e Schelling. Ainda

assim, um fio condutor entre os textos nenhum dos dois oferece. Resta-me, pois, convidar o leitor a buscar, por si mesmo e para si mesmo, entender a presença dos textos no livro. Ou então, sem demora... fechá-lo, pô-lo de lado...

Muriel Maia-Flickinger
Kassel, junho de 2022